

6. *Um dolmen*, de grandes dimensões, situado em terreno particular, na Commenda da Igreja, ao pé de S. Geraldo, concelho de Montemor-o-Novo; é o maior dolmen que conheço em Portugal.
7. *Igreja parochial de Paderne*, concelho de Melgaço.
8. *Thermas romanas de Estoi*, concelho de Faro, em propriedade particular.—Cf. *O Arch. Port.*, IV, 158.
9. *Ruinias romanas de Troia de Setubal*, propriedade particular.—Cf. *O Arch. Port.*, onde em varios volumes se trata d'ellas, por ex.: I, 54; IV, 344.
10. *Castello de Elvas*.
11. *Igreja parochial de Ferreira*, concelho de Paços de Ferreira.
12. *Arco romano de Bobadella*, na Beira Baixa.—Cf. *O Arch. Port.*, VII, 56.
13. *Arco romano de Beja*, que existe em propriedade particular, perto do castello da cidade, e das antigas *portas de Evora*.—Cf. *O Arch. Port.*, VIII, 165.
14. *Recinto romano de Panoias*, concelho de Villa Real de Trás-os-Montes.—D'isto se tratou em varios numeros d-*O Arch.*, por ex.: III, 177.
15. *Tanque romano do Quintal do Idolo*, em Braga, propriedade particular.—Cf. *Religiões da Lusitania*, II, 239 sqq.
16. *Igreja parochial de Cárquere*, concelho de Resende.
17. *Castello de Montemor-o-Velho* e igreja annexa.
18. *Castello de Obidos*.
19. *Pelourinho de Bragança*, fixo numa esculptura de pedra que representa um quadrupede, e data dos tempos protohistoricos.

J. L. DE V.

### Miscellanea archeologica

#### 1. Fogo causado por uma «pedra de corisco»

«Dom João etc. A quantos esta mjnha carta virem ffaço saber que no Liuro das cõfirmações a 242 folhas delle estaa lamçada hũa carta del Rey meu senhor que samta glorja aja de que o teor tal he:

It. outra carta do dito senhor per que fez merce ao dito Jorge Garces damenistram da capela da Rainha Dona Felipa setuada no moesteiro dodiuellas asy como a tynha seũ Jrmão Symão Garces e isto em sua vida somente comprindo os encargos. Dada em Lixboa a xxij dias doutubro de mjl b'xij

Pedindo me o dito Jorge Garçes dalbuquerque por merçe que por quanto a dita carta de que o asemto e Registo della aquy vay emcorporado se lhe perdera e queimara cõ hũa pedra de corysco que lhe cayra em sua casa e a nã tynha por se lhe asy queimar ouuese por bem lhe mandar dar outra tall polo dito asemto dela no liuro das confirmações lamçada e per mjm cõfirmada e visto seu Requyramento e o asemto dela no dito Liuro e como per mjm esta cõfirmada lhe mãdey dar esta a qual mando que se lhe cumpra e guarde asy e da maneira que se nella contem sem duujda nem embargo algũ que lhe a elo seja posto por asy perder a dita carta tendo a ja per mjm confirmada e quero e me praz que ele tenha a dita administraçã da dita capela segundo se contem nesta dita carta em sua vida como dito he e por firmeza delo lhe mandey dar esta carta per mjm asynada e selada do meu selo pendente. Ayres fernandez a fez em Lixboa a xj dias de março de jbc<sup>o</sup>xxxvij<sup>o</sup> e eu Damjã Diaz o fiz spreuer».

(Archivo Nacional, Chancellaria de D. João III, liv. 44, ff. 32 v.).

## 2. Cemiterio da igreja dos Martyres de Lisboa

«Quinta feira 2 de Janeiro proximo ha de proseguir e finalizar o leilão de moveis, que ficarão por fallecimento de *Teresa Verani*, nas casas em que assistio na rua da *Figueira*, defronte do cemiterio da Igreja dos Martyres».

(*Gazeta de Lisboa*, de 31 de Dezembro de 1805).

## 3. Fornos antigos em Pragança

«Pragança (Cadaval), 27.—Em 23 de Julho findo chegou da cidade do Olho Preto, do Brasil, Antonio Berthodo [Bertholdo?], das Lamas, sede d'esta freguesia.

Como trouxesse algum dinheiro, comprou no sitio do Juncal, limite d'este logar de Pragança, uma propriedade rustica, de pousio, que anda actualmente mettendo de bacello.

A certa altura, uma das mantas descobriu paredes de tijolo bastante requeimado, sobreposto na maior parte em sentido obliquo, e fortemente argamassado, que parece ter servido de base a forno de telha.

A propriedade está situada no valle do Juncal, em plano inclinado para nascente.

É tradição que em tempos remotos havia ali tres fornos de telha, e que a antiga (e completamente, ha muitos annos, derrocada) capella

de Nossa Senhora da Luz, a cêrca de duzentos metros a noroeste d'esta propriedade, fôra edificada com tejolo e telha d'estes fornos!

O tijolo d'este forno deve dar ainda algumas toneladas.

Fui hontem vê-lo e não pude observá-lo interiormente, por ter á boca um deposito de agua pluvial da noite anterior, e começar a chover torrencialmente; mas, segundo as indicações superficiaes do proprietario, deve occupar uma area relativamente grande.

Por estes dias vae ser destruido, para dar passagem ás mantas do bacello.

Aviso ao nosso caro amigo Sr. Dr. José Leite de Vasconcellos, em explorações archeologicas, estas ferias, pelo sul do país.

(*Diario de Noticias*, de 29 de Dezembro de 1904).

#### 4. Regalia<sup>1</sup> da Moeda

«Primor Politico III—Regalia Terceira Essencial.

Consiste em bater moeda.

Introduzio a moeda a necessidade de facilitar o comercio para a vida: porque vsandose no principio o permutar hũas cousas por outras, era tam pesada esta difficuldade, que inuentou a industria na moeda riquezas artificiais, com que se comprassem estes bens comuns.

Tem esta regalia tanta vnião com as demais, que os Romanos costumauão bater de hũa parte da moeda o rostro muy ao natural, & da outra os Reynos vécidos, & os officios, que os tais tinham seruido, & as leys, que tinham feito: depois de Roma edificada começou Seruio a assinalar a moeda, & darlhe valor intrinseco, pondo de hũa parte a figura de Iano, & da outra parte a nao, em que Saturno nauegou a Italia.

A materia da moeda deueria ser de metal, que não se pudesse adulterar, & que tiuesse o valor pouco mais, ou menos que as mesmas cousas, para que as vendas fossem licitas, & os contratos legitimos.

Não se pôde chamar moeda a que costumã bater os Principes em caso de necessidade, em papel, purgaminho, sola, & outras materias desta qualidade: he hum empenho authorizado do Principe para restituyla quando estiuer em melhor fortuna.

A diversidade da materia, mais, ou menos preciosa faz que se differenceem tres lottes de moeda: suprema, mediana, infima, todas ellas

---

<sup>1</sup> O termo *regalia* que tem hoje uma certa accepção correspondia antigamente ao que hoje se denomina *régie*.

muy necessarias: a suprema he muy vtil para os contratos mais con-  
tiosos, & caminhos largos, antes que se inuentassem os cambios, & por  
meyo delles as ganancias & usuras: esta se laura em metal de ouro,  
o qual tem o primeiro lugar em o valor, & nobreza.

He muy a proposito a da prata, que serue ao mayor golpe dos  
contratos, como meya entre a alteza do ouro, & a baixaza de outros  
metais: a infima, que serue em os contratos rasteyros, & compra de  
cousas miudas se faz de metal de baixa condição, entre os quaes he  
o cobre de sua natureza mais a proposito; & descobrindose algũ outro  
metal acomodado, & apto pera ser laurado delle se deue fazer.

Em a moeda meya he acertado deitar algũa liga, ou mistura de  
estanho para dar firmeza á prata, & igualala com a laurada, por euitar  
que os obradores não desfiação a moeda: tambem na infima vem bem  
a liga de metal superior, que a realce, & aligere do pezo, para que  
mais facilmente se possa vzar, tirando com atençaõ aos estrangeiros  
o meyo de introduzila: desta tem muita necessidade o Reyno para as  
compras, & gasto miudo dos pobres, & se padecem muitos inconuen-  
nientes com sua falta.

O primeiro metal que se achou foy de Chipre, teue estimação mais  
que a prata, & algũas vezes que o ouro: corria por moeda vzual, se-  
gũdo a cantidade, ao modo de hũas moedas antiguas, que chamamos  
contos. No incendio de Corintho como se derretessem certos metais se  
achou o misto, que foy muy estimado para laurar.

He a moeda como sangue mais puro, y espiritos vitais da repu-  
blica: importa muito que não saya do Reyno, nem corra em Reynos  
estranhos; antes toda a moeda estrangeira se auia de quebrar, e bater  
de nouo».

*(Primores políticos e regalias do nosso Rey Dom Joam o IV. De marauilhoza memoria. Composto  
pelo Doctor Antonio de Freites (sic) Africano. Com todas as licenças necessarias. Por Ma-  
noel da Sylva, anno 1641, fl. 12. Exemplar do Archivo Nacional, onde tem a marcação  
18-B-41.*

PEDRO A. DE AZEVEDO.

## Acquisições do Museu Ethnologico Português

Maio de 1904

Um crucifixo metallicõ medieval, adquirido em Villa Real de Trás-  
os-Montes por intermedio do Sr. Dr. Henrique Botelho.

Seis moedas romanas de cobre encontradas na freguesia da Mexi-  
lhoeira, offerecidas pelo Rev. José Lourenço, Prior de Odiáxere.